

Anexo C. Categorização das notas de campo

<p>“O Martim S. solicitou a minha ajuda para vestir um vestido que estava disponível na área da casa. Enquanto ajudava a criança a vestir-se o Flávio olhou para o Martim e fez um comentário discriminativo, no qual rejeitou a utilização de vestidos por crianças do género masculino. A educadora, que estava perto, chamou a criança a atenção, referindo que qualquer criança poderia usar o vestido independentemente do seu género.” (nota de campo de 19/02/2015)</p> <p>“O Rúben tinha de escolher a cor de uma folha para fazer uma dobragem e obter uma flor, só existiam disponíveis folhas de cor castanha, preta e cor de rosa. Sugeri à criança escolher a folha cor de rosa e esta negou imediatamente fazendo uma cara de espanto como se não pudesse escolher essa cor para o seu trabalho.” (nota de campo de 13/4/15).</p> <p>“Duarte: A menina é uma menina porque tem uma camisola cor de rosa e tem o cabelo comprido.” (nota de campo de 14/4/15)</p> <p>“Maria João: São diferentes porque a menina tem saia e o menino tem calças.” (nota de campo de 14/4/15)</p> <p>“Rúben: A menina tem uma saia, os sapatos altos e uma flor na cabeça. O senhor tem barba.” (nota de campo de 14/4/15)</p> <p>“Maria João: Quando eu vou às lojas de dança nunca vejo nenhum homem, por isso os homens não podem ser vendedores de roupa de dança.” (nota de campo de 15/4/15)</p> <p>“Martim F: A Joanhinha é uma menina diferente porque</p>	<p>- Estereótipos de género no grupo (atividades/objectos só de raparigas ou só de rapazes)</p>
--	---

<p>joga futebol e ganha sempre nas lutas.</p> <p>Duarte: E também porque tem uma bicicleta de rapaz.</p> <p>Eu: Mas porque joga futebol e ganha as lutas é uma menina diferente? As meninas não podem jogar futebol?</p> <p>Martim F: Podem jogar futebol mas não podem ganhar nas lutas” (nota de campo de 16/4/15)</p> <p>“Quando a educadora viu que o Aladji não tinha roupa para fazer a atividade pediu-lhe que visse na sua mochila se tinha algumas calças com as quais pudesse realizar a atividade. A criança verificou que não tinha. A Marta ofereceu-se para emprestar umas calças de fato de treino que tinha na sua mochila. Quando o Aladji as vestiu (depois de ter recusado por ser roupa de menina) foi gozado por várias crianças do grupo que se riram dele, incluindo o Martim S. que começou a chamar-lhe “menina”. (nota de campo de 17/4/15).</p>	
<p>“Quando a Sofia me chamou para ir ver uma aranha no escorrega pude entrar mais dentro das brincadeiras das crianças. Quando me coloquei no centro do recreio e olhei à minha volta reparei que os rapazes jogavam todos à bola, fazendo um campo de futebol e as raparigas centravam-se no escorrega e também numa casinha de madeira que existe no local. Quando observei mais atentamente as crianças, reparei que nenhum rapaz estava no escorrega, assim como nenhuma rapariga jogava à bola com os rapazes.” (nota de campo de 4/3/2015)</p>	<p>-Distinção nas brincadeiras no que diz respeito ao género</p>

Anexo D. Relatório de PCI



“Existem profissões só para homens e só para mulheres?” RELATÓRIO DE PROJETOS CURRICULARES INTEGRADOS

Sara Rocha

(Nº 2014102)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular Projetos Curriculares Integrados, Mestrado em Educação Pré-escolar

Docentes: Catarina Tomás, Carla Rocha e Nuno Ferreira

2014-2015

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
Caracterização para a ação pedagógica.....	3
Fundamentação do trabalho de projeto realizado.....	4
Apresentação de um projeto desenvolvido com as crianças.....	7
Início do projeto.....	7
Desenvolvimento do projeto.....	9
Divulgação do projeto.....	12
Avaliação do projeto.....	12
Considerações finais.....	16
Referências bibliográficas.....	17

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo – Jardim de infância	19
Anexo B. Planificação da atividade de visita à sala do professor do 1º ciclo (2º ano) (21/4/2015).....	27
Anexo C. Reflexão da atividade de visita à sala do professor do 1º ciclo (2º ano) (21/4/2015).....	28
Anexo D. Planificação da atividade de visita à esquadra da PSP de Benfica (23/4/2015).....	29
Anexo E. Reflexão da atividade de visita à esquadra da PSP de Benfica (23/4/2015).....	30
Anexo F. Planificação da atividade de apresentação de dois vídeos (27/4/2015).....	32

Anexo G. Reflexão da atividade de apresentação de dois vídeos (27/4/2015).....	33
Anexo H. Planificação da atividade de apresentação do livro <i>Todos fazemos tudo</i> de Madalena Matoso (5/5/2015).....	34
Anexo I. Reflexão da atividade de apresentação do livro <i>Todos fazemos tudo</i> de Madalena Matoso (5/5/2015).....	35
Anexo J. Planificação da atividade de visita à loja da <i>Sport zone</i> do centro comercial Colombo (7/5/2015).....	36
Anexo K. Reflexão da atividade de visita à loja da <i>Sport zone</i> do centro comercial Colombo (7/5/2015).....	37
Anexo L. Planificação da atividade de realização de um treino de futebol (14/5/2015).....	38
Anexo M. Reflexão da atividade de realização de um treino de futebol (14/5/2015)...	39
Anexo N. Questionário realizado às famílias para avaliação do projeto.....	40
Anexo O. Resultado do questionário realizado às famílias para avaliação do projeto..	41
Anexo P. Parecer da UMAR.....	43

INDICE DE TABELAS

Tabela 1- Resposta às perguntas “O que queremos saber, o que já sabemos e o que vamos fazer/onde vamos procurar”.....	8
Tabela 2 – Avaliação do projeto pelas crianças.....	13

INTRODUÇÃO

O projeto que aqui se apresenta - “*Existem profissões só para homens e só para mulheres?*”- surge da observação e das conversas com a educadora cooperante relativamente aos estereótipos no que diz respeito às questões de género que o grupo de crianças verbaliza no contexto de jardim de infância onde realizo a Prática Profissional Supervisionada (PPS). Uma vez que esta era uma problemática presente no grupo, as crianças mostram-se interessadas em realizar um projeto, tendo como objetivo compreender e discutir se existem, ou não, profissões exercidas só por homens e só por mulheres. A principal intenção com o projeto foi promover com as crianças atitudes reflexivas acerca da igualdade de oportunidades entre géneros no que diz respeito às profissões.

Do ponto de vista teórico-metodológico este projeto está ancorado nos fundamentos da Metodologia do Trabalho de Projeto, que segundo Vasconcelos et al. (2011), desenvolve nas crianças aprendizagens ativas e significativas, uma vez que estas participam no seu processo educativo. Enquanto futura educadora de infância considero a criança como um ser construtor da sua própria aprendizagem e, assim, defendo que as crianças devem ter a oportunidade de realizar aprendizagens ativas e significativas, onde o(s) adulto(s) as reconheça(m) como um sujeito do seu processo educativo. Para a concretização deste pressuposto, deve existir um currículo aberto onde o planeamento das atividades é realizado em conjunto com as crianças, onde a sala está organizada e preparada para promover os caminhos face às respostas aos seus interesses, onde a criança possa construir ativamente o seu conhecimento tendo em conta as suas experiências pessoais, uma vez que, tenho consciência de que cada criança traz para a sala de atividades experiências e vivências próprias, um *stock de conhecimentos* (cf. Ferreira, 2004, p.66).

Este projeto teve início com a resposta às questões *o que já sabemos, o que queremos saber e onde vamos procurar/o que vamos fazer*. As crianças nesta fase decidiram não só o que queriam saber concretamente mas também onde iriam procurar ou, o que iriam fazer para responder às suas questões. Assim, as crianças referiram que gostariam de visitar os locais onde trabalham os seguintes profissionais: polícias, cozinheiros, professores, vendedores de roupa de dança e jogadores de

futebol. O projeto desenvolveu-se assim de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

De acordo com Tomás (2011), o investigador, quando está a desenvolver uma investigação com crianças, deve ter em conta um roteiro ético, no qual me inspirei para criar o meu próprio roteiro ético, seguindo alguns dos pressupostos sugeridos pela autora.

Relativamente à organização deste trabalho, este encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira será apresentada a caracterização para a ação pedagógica. Na segunda será realizada a fundamentação do trabalho de projeto realizado com as crianças. Numa terceira parte será apresentado o projeto desenvolvido com o grupo e na última parte serão referidas as considerações finais.

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto desenvolvido com as crianças possibilitou que as mesmas pudessem refletir acerca de estereótipos de gênero e trabalhar as questões de igualdade de oportunidades entre gêneros nas profissões. Estas questões e os estereótipos sobre este tema eram, sem dúvida, uma problemática bastante presente no grupo, de que são exemplos as seguintes notas de campo:

“O Martim S. solicitou a minha ajuda para vestir um vestido que estava disponível na área da casa. Enquanto ajudava a criança a vestir-se o Flávio olhou para o Martim e fez um comentário discriminatório, rejeitando a utilização de vestidos por rapazes. A educadora, que estava perto, chamou a criança a atenção, referindo que qualquer criança poderia usar o vestido independentemente do seu sexo.” (nota de campo de 19/02/2015)

“Duarte: A menina é uma menina porque tem uma camisola cor de rosa e tem o cabelo comprido.” (nota de campo de 14/4/15)

"Educadora: O que vamos ver na visita ao palácio de Queluz?

Flávio: Cozinheiros.

Educadora: Os cozinheiros são homens ou mulheres?

Flávio: Homens.

Maria João: Podem ser homens ou mulheres.

Maria João: No *MasterChef* há cozinheiros e cozinheiras.

Flávio: Não.

Tomás: Os cozinheiros têm de ter ajudantes. As mulheres vão dar a comida e os homens cozinham.

Flávio: As mulheres não sabem fazer comida. (nota de campo de 5/3/2015)

Foi a partir da observação e respetivos registos escritos e, ainda, de conversas informais com a educadora cooperante que se construiu a caracterização do grupo de crianças (ver anexo A) e pode-se, assim, afirmar que este projeto trabalhou a problemática que estava mais presente neste contexto. Foi a partir desta caracterização que pude adequar a minha ação pedagógica às características do grupo. A caracterização do grupo permitiu-me ainda conhecer a comunidade envolvente e assim, realizar atividades do projeto onde a mesma esteve envolvida e foi essencial para as aprendizagens das crianças. Só através da participação da

comunidade envolvente foi possível realizar as visitas que as crianças pretendiam, como por exemplo à esquadra da PSP de Benfica, à *Sport Zone* do Colombo.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO

Este projeto irá incidir predominantemente na **área da formação pessoal e social**, uma vez que, segundo Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997), o ser humano constrói-se na interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. Segundo o mesmo documento, é essencial que exista um debate e negociação entre as crianças de modo a fomentar atitudes de reconhecimento do Outro e respeito pela diferença (Stoer & Magalhães, 2005; Stoer, 2008; Tomás, 2012). Este respeito pela diferença, de acordo com Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997), favorece a construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencer a um grupo. Segundo Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997), a aceitação da diferença sexual é facilitadora da igualdade de oportunidades num processo educativo que respeita diferentes maneiras de ser e de saber. O projeto irá incidir, ainda, na **área do conhecimento do mundo**, uma vez que segundo Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997) as deslocações ao exterior promovem um contacto com o que acontece no espaço exterior sendo uma fonte de aprendizagens.

O tema deste projeto considera também as Metas de Aprendizagem da Educação Pré-escolar, na área da formação pessoal e social, no domínio da solidariedade/Respeito pela diferença pela meta final 29: “No final da educação pré-escolar, a criança, reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras”; pela meta final 30: “No final da educação pré-escolar, a criança reconhece que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano”; e, pela meta final 31: “No final da educação pré-escolar, a criança aceita que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa”. Está também representado nas Metas de Aprendizagem da Educação Pré-escolar, na área do conhecimento do mundo, no domínio do conhecimento do Ambiente Natural e Social, pela meta final 26: “No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.”.

Ao ser desenvolvida a Metodologia de Trabalho de Projeto é promovido o desenvolvimento intelectual das crianças que a utilizam. Além disso, estimula a prática reflexiva sobre os saberes e aprendizagens (cf. Perrenoud, 2001).

De acordo Vasconcelos et al. (2011), a Metodologia de Trabalho de Projeto divide-se em quatro fases, sendo a primeira a definição do problema, a segunda a planificação e desenvolvimento do trabalho, a terceira, a execução e a última fase a divulgação e a avaliação do projeto.

De seguida apresentar-se-ão os objetivos do projeto.

Objetivos gerais do projeto (na ótica da educadora estagiária)

- Identificar estereótipos que as crianças têm acerca das questões de género nas profissões.
- Promover com as crianças atitudes reflexivas acerca da igualdade de oportunidades entre géneros nas profissões.
- Articular domínios (formação pessoal e social e conhecimento do mundo).

Objetivos específicos do projeto (na ótica da educadora estagiária)

- Promover o contacto com profissionais de diferentes atividades profissionais: professores/as, polícias, vendedores/as de roupa de dança, jogadores/as de futebol, cozinheiros/as e professores/as de mergulho.
- Promover debates a partir de visualizações de vídeos, imagens e leituras de livros acerca das profissões: professores/as, polícias, vendedores/as de roupa de dança, jogadores/as de futebol, cozinheiros/as e professores/as de mergulho.
- Identificar algumas profissões na comunidade envolvente.

Objetivos gerais do projeto (na ótica da criança)

- Refletir acerca das igualdades de oportunidades entre géneros nas profissões.
- Compreender os estereótipos existentes acerca das questões de género nas profissões.

Objetivos específicos do projeto (na ótica da criança)

- Participar nos debates propostos

- Conhecer profissões desempenhadas por homens e mulheres: professores/as, polícias, vendedores/as de roupa de dança, jogadores/as de futebol, cozinheiros/as e professores/as de mergulho.

3.ROTEIRO ÉTICO

Cumpri alguns dos princípios éticos sugeridos por Tomás (2011), adaptando-os ao trabalho desenvolvido com este grupo de crianças.

- (i) **Objetivos do trabalho:** explicitiei às educadoras cooperantes, aos assistentes operacionais, às crianças e às famílias os objetivos do trabalho bem como a sua duração. Com as crianças, a educadora e o assistente operacional fui falando diariamente, mostrando quais os objetivos da investigação. Com as famílias, tive oportunidade de conversar durante a reunião de encarregados de educação.
- (ii) **Respeito pela privacidade e confidencialidade:** nunca divulguei o nome da instituição, bem como o nome das crianças, educadora e assistente operacional, garantindo assim a privacidade dos mesmos.
- (iii) **Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação:** dei a conhecer a todos os intervenientes (educadoras, crianças, famílias) os objetivos e os métodos, sendo que todos os intervenientes tiveram oportunidade de participar dando sugestões e ideias. Por exemplo, foi o pai de uma das crianças que sugeriu a participação da UMAR no projeto.
- (iv) **Consentimento informado:** quando pedi o consentimento às crianças e às famílias expliquei os objetivos e fui dando o retorno a todos os intervenientes de tudo o que acontecia, realizando muitas vezes conversas informais com as famílias para dar a conhecer as reações das crianças.
- (v) **Possível impacto nas crianças:** cumprindo assim o nono pressuposto e, por fim, promovi a participação das crianças ao longo do processo tendo cumprido o décimo e último pressuposto,
- (vi) **Informação às crianças e adultos envolvidos.**

4. APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS

4.1. Início do projeto

Depois de ter constatado que existem no grupo de crianças estereótipos de género no que diz respeito mais especificamente às profissões, optei por intervir do ponto de vista pedagógico. Por conseguinte, levei para a sala uma tabela onde as crianças tinham de desenhar uma profissão à sua escolha e colocar o desenho numa das três colunas, uma para colocar profissões consideradas apenas para homens, outra apenas para mulheres e uma última em que estariam as profissões para ambos. Desta forma, tentei caracterizar de forma mais clara os estereótipos das crianças. As profissões identificadas como sendo apenas para os homens foram polícia, pintor de quadros, jogador de futebol, cozinheiro e bombeiro. Já as profissões apenas para as mulheres são professora, professora de mergulho, vendedora de roupa de dança e pintora de casas (ver fotografia 1).



Fotografia 1 – Resultado final da atividade

No dia seguinte levei o livro *Será que a Joaquina tem uma pilinha?* de Thierry Lenain (2004) para tentar promover a reflexão, com que as crianças, acerca da ação da personagem. Após a leitura do livro conversei com as crianças, no sentido de perceber a sua opinião sobre a “Joaquina”. Veja-se a seguinte nota de campo:

“Martim F: A Joaquina é uma menina diferente porque joga futebol e ganha sempre nas lutas.

Duarte: E também porque tem uma bicicleta de rapaz.

Eu: Mas porque joga futebol e ganha as lutas é uma menina diferente? As meninas não podem jogar futebol?

Martim F: Podem jogar futebol mas não podem ganhar nas lutas” (Não podem ganhar as lutas, nota de campo de 16/4/15)

Durante a conversa surgiu uma questão, a Maria João perguntou “*Existem profissões só para homens e só para mulheres?*” Assim as crianças começaram a debater o tema, surgindo assim a questão de partida para o projeto. Rapidamente o grupo começou a referir o que queria saber, o que já sabia e o que quer fazer para responder às suas questões. Veja-se a tabela 1.

O que queremos saber:	O que já sabemos:	O que vamos fazer/Onde vamos procurar:
<ul style="list-style-type: none"> - Inês “Quero saber se os meninos também podem ser professores de mergulho” - Safira “Quero saber se os homens podem ser professores” - Maria João “Quero saber se os senhores podem ser vendedores de roupa de dança” - Rafael “Há meninas a jogar futebol?” - Saba “Existem polícias mulheres?” - Gustavo “Quero saber se só os homens podem ser cozinheiros” 	<ul style="list-style-type: none"> - Inês “Os bombeiros podem ser homens ou mulheres porque nos já fomos ver” - Duarte “Eu acho que as meninas podem ser guarda-redes” - Maria João “Eu acho que não há meninos a vender roupa de dança” - Tomás “As meninas também podem jogar futebol” 	<ul style="list-style-type: none"> - Duarte “Vamos pesquisar” - Maria João “Vamos visitar uma cozinha de um restaurante” - Martim S. “Vamos visitar os polícias” - Martim F. “Vamos visitar um estádio de futebol” - Safira “Vamos visitar professores” - Maria João “Vamos visitar uma loja que tenha roupa de dança” <p>(O que queremos saber, o que já sabemos e o que vamos fazer, nota de campo de 16/4/2015)</p>

Tabela 1- Resposta às perguntas “O que queremos saber, o que já sabemos e o que vamos fazer/onde vamos procurar”

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança” é assim importante que exista uma forte relação entre estes dois sistemas para o bem-estar da criança. Esta articulação entre as instituições e as famílias é bastante importante pois o contributo dos conhecimentos e competências das famílias são uma forma de alargar e enriquecer as situações de construção das aprendizagens das crianças (cf. Ministério da Educação, 1997, p. 22).

De acordo com Lima (2002), as famílias devem ter participação efectiva nos estabelecimentos de ensino. Segundo o mesmo autor, a escola marca o ritmo de vida das crianças e, conseqüentemente o das famílias. O mesmo autor afirma ainda que existem diferentes níveis de envolvimento dos familiares, o primeiro nível onde as famílias são meros receptores de informação, o segundo onde os encarregados de educação têm presença nos órgãos de gestão da escola e o terceiro nível, para os familiares que tem um envolvimento significativo na vida da sala de atividades. Assim, pretendi que os familiares fossem parceiros ativos do projeto, sendo participantes na execução e avaliação do mesmo, pertencendo ao nível três de envolvimento referido pelo autor.

As famílias foram envolvidas nesta fase do projeto, uma vez que tive a oportunidade de conversar com as mesmas durante a reunião de encarregados de educação que ocorreu no dia dez de abril, tendo a possibilidade de clarificar quais os meus objetivos bem como o que estava planeado para ser realizado com as crianças. Recebi não só a aprovação dos encarregados de educação bem como algumas sugestões e ajudas para marcações de visitas. Foi ainda realizada uma sessão para os pais, dinamizada pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).

4.2. Desenvolvimento do projeto

Para dar resposta às questões que as crianças colocaram, as mesmas referiram que queriam visitar diversos locais. Assim, visitámos a sala do primeiro ciclo, a esquadra da PSP de Benfica, a *Sport Zone* do Colombo e realizámos ainda um treino de futebol. Para além destas atividades, realizei, por minha iniciativa a atividade de visionamento de dois vídeos uma vez que verifiquei com as crianças que não seria possível ir à cozinha de um restaurante e que também não seria possível procurar um professor de mergulho do sexo masculino, por falta de tempo. Mais tarde, recebemos a visita da UMAR, proposta por um pai de uma menina da sala.

Visita à sala do professor do 1º ciclo (21/4/2015) para responder à questão da Safira “Quero saber se os homens podem ser professores”

Objetivos da atividade (ver anexo B):	Resultado da atividade (ver anexo C):
- Colocar questões ao professor; - Compreender que existe igualdade nesta	Apesar de as crianças não terem realizado nenhuma questão ao docente e parecem

atividade profissional.	estar mais concentradas na dinâmica do primeiro ciclo, a atividade foi positiva uma vez que, a Safira, bem como outras crianças do grupo referiram “Os homens também podem ser professores”.
-------------------------	--

Visita à esquadra da PSP de Benfica (23/4/2015) para responder à questão do Saba “Existem polícias mulheres?”

Objetivos da atividade (ver anexo D):	Resultado da atividade (ver anexo E):
- Colocar questões ao professor; - Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.	“Martim F.: Eu aprendi que há meninas polícias Lara: “Gostei de ver as senhoras polícias Tomás: “Gostei de ver os carros dos polícias” (Visita à esquadra, nota de campo de 23/4/15)

Apresentação de dois vídeos (27/4/2015) para responder às questões do Gustavo e da Inês “Quero saber se só os homens podem ser cozinheiros”, “Quero saber se os meninos também podem ser professores de mergulho”

Objetivos da atividade (ver anexo F):	Resultado da atividade (ver anexo G):
- Identificar diferentes profissões; - Compreender o direito de igualdade entre homens e mulheres nas atividades profissionais apresentadas; - Participar no debate; - Respeitar a opinião dos colegas.	“Gustavo: As senhoras e os senhores podem ser cozinheiros “Inês: Podem ser professores de mergulho os senhores e as senhoras” (Resposta a duas questões do projeto, nota de campo de 27/4/15)

Atividade de apresentação do livro *Todos fazemos tudo* de Madalena Matoso (5/5/2015)

Objetivos da atividade (ver anexo H):	Resultado da atividade (ver anexo I):
- Manifestar a sua opinião sobre as personagens do livro (questões de género); - Refletir acerca das ações das personagens.	“Eu: Neste livro todos fazem tudo, acham que na vida real também é assim ou não? Flávio: Não, porque a minha mãe diz que não pode. Aladji: Pode, pode. Safira: Sim, eu já vi uma mulher a jogar futebol.

	<p>Eu: Haverá alguma profissão só para homens ou só para mulheres?</p> <p>Maria João: Não, são todas para os dois.” (Todos fazemos tudo, nota de campo de 5/5/2015)</p>
--	---

Visita à loja da *Sport zone* do centro comercial Colombo (7/5/2015) para responder à questão da Maria João “Quero saber se os senhores podem ser vendedores de roupa de dança”

Objetivos da atividade (ver anexo J):	Resultado da atividade (ver anexo K):
<ul style="list-style-type: none"> - Colocar questões aos colaboradores da loja; - Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional. 	<p>“Joana: Aprendemos que há homens a vender roupa de dança e que também há roupa de homem para bailarinos.</p> <p>Duarte: Vimos que havia dois homens a vender roupa de dança para as meninas e para os meninos.</p> <p>Martim F. Aprendi que também há roupa dos bailarinos.</p> <p>Mafalda: Aprendemos que os homens também podem dançar com as meninas.</p> <p>Maria João: Aprendi que há homens a vender roupa de dança.</p> <p>Inês: Gostei de ver os fatos de dança.</p> <p>Safira: Gostei de ver os fatos de dança dos homens.</p> <p>Leonor: Gostei de ver a roupa de bailarina.</p> <p>Joana: Gostei de ver a roupa para menino e para menina.”</p> <p>(Roupa de dança, nota de campo de 7/5/2015)</p>

Atividade desenvolvida pela UMAR (13/5/2015 e 21/5/2015)

Objetivos da atividade:	Resultado da atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir acerca das igualdades de oportunidades entre géneros nas profissões. - Verbalizar estereótipos acerca das questões de género nas profissões. 	<p>Uma das atividades consistia em dividir as tarefas domésticas para mulher ou homem sendo que as crianças tinham que se agrupar perto da imagem da menina ou do menino demonstrando assim a sua opinião. O grupo surpreendeu a senhora que estava a dinamizar a atividade quando algumas crianças começaram a referir que as tarefas domésticas podiam ser desempenhadas</p>

	pelos dois, tanto pelo homem como pela mulher.
--	--

Realização de um treino de futebol (14/5/2015) para responder à questão do Rafael “Há meninas a jogar futebol?”

Objetivos da atividade (ver anexo L):	Resultado da atividade (ver anexo M):
- Colocar questões às jogadoras; - Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.	Todas as crianças no final do jogo referiram que as mulheres e os homens podem jogar futebol.

4.3. Divulgação do projeto

Segundo Vasconcelos et al. (2011), a fase IV da metodologia de trabalho por projeto é a divulgação/avaliação. De acordo com os mesmos autores, esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros, às salas do lado, às famílias. A divulgação do projeto para as famílias realizou-se no dia quinze de maio em suporte digital, ou seja, as crianças gravaram um vídeo onde explicam tudo o que realizaram ao longo do projeto mostrando também as conclusões a que chegaram. Neste mesmo dia a UMAR realizou uma sessão de esclarecimento para os pais sobre as questões de género. Nesta apresentação esteve também presente a coordenação da escola, representada por uma das professoras.

A divulgação para as outras salas do jardim de infância ocorreu no dia dezoito de maio, da mesma forma, ou seja, foi apresentado o vídeo às crianças e explicado o desenvolvimento do projeto pelas crianças que nele participaram.

4.4. Avaliação do projeto

- Avaliação das crianças

O que mais gostaram	O que menos gostaram	O que aprenderam
Duarte: “Gostei de ir visitar o professor Liocínio”	Tomás: Não gostei de ir ver a roupa de dança”	Duarte: “Aprendi que os polícias podem ser meninas e que os homens podem vender roupa de dança”
Mafalda: “Gostei de ir ao Colombo”		Safira: “Aprendi que os homens também podem ser professores”
Safira: “Gostei de fazer o		Maria João: “Aprendi que

projeto”		os homens também podem ser vendedores de roupa de dança”
Maria João: “Gostei de ir ao Colombo e à esquadra da polícia”		Inês: “Aprendi que os homens também podem ser professores de mergulho”
Inês: “Gostei de ver os vídeos”		Marta: “Aprendi que os professores de mergulho podem ser homens e mulheres”
Marta: “Gostei de ver os vídeos para saber se os homens podiam ser professores de mergulho”		Sofia: “Aprendi que existem polícias mulheres e que há homens e vender roupa de dança”
Saba: “Gostei de ir aos polícias”		Gustavo: “Aprendi que as mulheres podem ser cozinheiras”
Andreia: “Gostei de ir ao Colombo e de ver os vídeos”		Saba: “Aprendi que há mulheres polícias”
Sofia: “Gostei de ir ao Colombo e de ir à polícia”		

Tabela 2 – Avaliação do projeto pelas crianças

Depois de ter realizado esta avaliação oral com as crianças realizei algumas perguntas, veja-se a seguinte nota de campo:

“Eu: Então existem ou não profissões só para homens e só para mulheres?”

Maria João: São para os dois.

Flávio: São para os dois.

Gustavo: Não, as profissões podem ser para os dois.

Leonor: Não, são para os dois” (Resposta à questão inicial, nota de campo de 12/5/2015)

- Atividade tabela

Todas as crianças, uma a uma, analisaram a profissão que desenharam antes do projeto começar para que pudessem ou não mudar o seu desenho de coluna. O meu objetivo com esta atividade foi perceber se as crianças mudaram ou não a sua opinião com o desenvolvimento do projeto. Todas as crianças que tinham os seus desenhos nas colunas só para homens e só para mulheres mudaram para a coluna do “ambos”, exceto a Lara que continua a considerar que pintora de casas é uma profissão apenas para mulheres. No entanto, algumas crianças como o Rafael e o

Martim Silva mostraram ainda algumas dúvidas quando questionados se a profissão poderia ou não ser realizada por homens e mulheres. A avaliação que realizei da atividade é positiva uma vez que as crianças que mostraram, no início, ter algum estereótipo no que diz respeito ao género e às profissões, parecem agora ter alterado a sua opinião.



Fotografia 2 – Resultado final da atividade com todas as profissões (exceto uma) na coluna “ambos”

- Avaliação das famílias

Durante a divulgação do projeto no dia 15 de maio, o pai do Gustavo referiu *ser muito interessante ver que agora o Gustavo já brinca com a irmã com as bonecas, coisa que antes não acontecia. As famílias mostraram estar interessadas neste tema e agradeceram o facto de termos desenvolvido este projeto pois consideram o tema muito pertinente.*

Foram ainda realizados vinte questionários às famílias (ver anexo N) para que fosse realizada uma avaliação mais clara do projeto pelos familiares. Os resultados (ver anexo O) são muito positivos, uma vez que 85% dos encarregados de educação refere que as crianças falaram do projeto e das atividades em casa. Todos os familiares inquiridos (100%) responderam ser importante trabalhar o tema das questões de género com as crianças. E ainda, 45% (9 familiares) afirmaram que o comportamento dos seus filhos, alterou, de alguma forma com o projeto, enquanto que apenas 5% (11 familiares) não vê nenhuma alteração de comportamentos. A avaliação global do projeto pelos encarregados de educação é bastante positiva, uma vez que 55% (11 familiares) avalia como muito bom o projeto, 40% (8 familiares) como bom e 5% (1 familiar) como suficiente.

- Avaliação da educadora cooperante

Realizei uma entrevista semi-dirigida à educadora cooperante para que a mesma avaliasse o projeto. Assim, questionei a educadora cooperante no sentido de perceber qual a avaliação que esta realiza em relação às aprendizagens das crianças e também à participação das famílias. No que diz respeito às aprendizagens das crianças a educadora referiu que foram positivas, no entanto, considera que o projeto deveria ter sido mais longo, deveria ser anual, uma vez que foi pouco tempo para mudar as mentalidades das crianças. Isto porque, na sua opinião, quando conversamos com as crianças, estas aceitam que todas as profissões podem ser desempenhadas por homens e mulheres, mas quando têm de escolher alguma continuam a demonstrar alguns estereótipos. Em relação à participação das famílias, a educadora referiu que tendo em conta o grupo e o tempo do projeto o envolvimento dos familiares foi excelente. No entanto, considera que se o projeto se prolongasse durante mais tempo, os encarregados de educação poderiam estar mais envolvidos, poderiam, por exemplo vir à sala falar das suas profissões.

- Avaliação da UMAR¹

A intervenção da UMAR foi sugerida pelo pai da Sofia, que conhecia o trabalho desenvolvido por esta associação. Assim, foi realizada uma sessão diagnóstica com a coordenadora do projeto “Encontros em Igualdade de género” e, em seguida, foram agendadas duas sessões com as crianças na sala e uma de esclarecimento para os familiares. Na primeira sessão realizada com as crianças a coordenadora do projeto referiu que se sentia uma diferença significativa ao trabalhar com este grupo uma vez que se verificava que estas crianças quando comparadas com outras da mesma idade, já teriam realizado um trabalho nesta área (questões de género). Assim, a coordenadora do projeto, sendo uma especialista do tema mas estando de fora do projeto, ofereceu-se para me facultar um parecer sobre o trabalho desenvolvido com as crianças. Para mim, este parecer foi uma importante forma de avaliação do projeto uma vez que se trata de uma especialista exterior ao projeto (ver anexo P).

¹ Para saber mais sobre a associação veja-se: <http://www.umarfeminismos.org/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de gênero, nomeadamente as discriminações em função de se ser homem ou mulher, estão hoje na ordem do dia. Envolvem-nos, muitas vezes, quase sem nos apercebermos. Pessoas do mesmo sexo partilham formas de estar, maneiras de pensar e de agir. Isto porque, segundo Penteado e Mendonça (2010), faz parte da nossa constituição biológica partilhar certas características e formas de estar com pessoas do mesmo sexo.

O Jardim de Infância é “um espaço propício à socialização e consequentemente também um espaço onde ocorre a construção social ativa da identidade de gênero de cada criança mediante o desempenho de papéis.” (cf. Penteado & Mendonça, 2010, p.1). Como afirma Vasconcelos (2007), o JI é por excelência um *locus de cidadania*. Assim, é determinante repensar as questões de gênero no jardim de infância, uma vez que este contexto pode contribuir para que estereótipos de gênero sejam discutidos e, eventualmente diminuídos.

Considero que trabalhar as questões de gênero no jardim de infância é fundamental para e na prática de uma educadora de infância, no entanto, considero que esta temática deve ser abordada de uma forma crítica, ou seja, não de forma a intervir para corrigir, mas sim apostando na promoção da discussão com as crianças promovendo o pensamento reflexivo.

Uma vez que um dos meus objetivos gerais para o projeto foi promover com as crianças atitudes reflexivas acerca da igualdade de oportunidades entre géneros nas profissões e, na ótica da criança refletir acerca das igualdades de oportunidades entre géneros nas profissões penso que o projeto foi bem sucedido uma vez que estes objetivos foram concretizados. Ao longo do projeto e das suas atividades as crianças tiveram oportunidade de contactar com diferentes profissões onde não existe diferenciação de géneros, e assim, refletiram sobre o tema e sobre as suas próprias concepções. Nunca pretendi intervir para corrigir as opiniões das crianças mas sim intervir promovendo o pensamento reflexivo das mesmas.

Considero assim, que o meu papel enquanto educadora estagiária foi orientar e mediar o processo de metodologia de projeto uma vez que considero as crianças como sujeitos construtores da sua própria aprendizagem, deixando-as assim decidir o que pretendiam descobrir e de que forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferreira, M. (2004). A gente gosta é de brincar com os outros meninos! In *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. (pp.65-102). Porto: Edições Afrontamento.
- Lenain, T. (2004). *Será que a Joaquinha tem uma pilinha?* Lisboa: Dinalivro.
- Lima, J. (2002). *Pais e professores um desafio à cooperação*. Lisboa: Edições ASA.
- Matoso, M. (2011). *Todos fazemos tudo*. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- Ministério da Educação (2009). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: Ministério de Educação.
- Penteado, C. & Mendonça, A. (2010). *A identidade de género no jardim de infância – Que construção social?*. Portugal: Universidade da Madeira. Consultado no dia 31 de março de 2015 na página da internet <http://www3.uma.pt/alicemendonca/2010.pdf>.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê Construir Competências a partir da Escola?* Lisboa: Edições ASA.
- Silva, M. & Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Stoer, Stephen R. (2008). Educação e o combate ao pluralismo cultural benigno. *Educação, Sociedade & Culturas*, 26, 177-183.
- Stoer, S. & Magalhães, A. (2005). *A Diferença somos nós. A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo. Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Tomás, C. (2012). A Diferença que a cor faz: Infância, Educação e Racismo. In A. Fetzner (Org.), *Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ..., Alves, S. (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologia*. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência e Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vasconcelos, T. (2007). A importância da educação na construção da cidadania. *Saber (e) Educar*, 12, 109-117.

ANEXOS

Anexo A. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo – Jardim de infância

A intervenção decorreu numa instituição pública, que faz parte de um agrupamento de escolas situado na região de Lisboa. Este estabelecimento engloba vários níveis de ensino, desde a Educação Pré-escolar ao 3º ciclo. De acordo com a página da internet da Camara Municipal de Lisboa, a freguesia deste contexto caracteriza-se por ter edifícios antigos e por ter a maioria da população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Do total da população, 25% têm habilitações ao nível do ensino superior, seguindo-se 21% ao nível do primeiro ciclo do ensino básico, sendo que, apenas 3% da população é analfabeta. O Projeto de Estabelecimento desta instituição está a ser reformulado.

Nesta valência de jardim de infância existem quatro salas, cada uma com um educador e um auxiliar. Para além dos educadores e dos auxiliares, as crianças têm contacto com outros agentes educativos, como os professores de Expressão Motora e Musical, professores de 1º Ciclo, animadores das atividades de apoio à família, a educadora de educação especial, as assistentes de cozinha, a psicóloga do agrupamento e a técnica do gabinete de apoio ao aluno e à família.

A educadora tem como horário semanal das 9h às 12h e das 13h 15m às 15h30, sendo que à segunda e quinta feira tem uma hora de componente não letiva e o seu horário termina às 16h15. O assistente operacional, tem como horário semanal das 9h às 13h e das 14h às 17h. A educadora do ensino especial está na sala duas horas semanais, à terça e à quinta feira.

O grupo onde decorreu a intervenção é constituído por vinte crianças, dez raparigas e dez rapazes, entre os quatro e os seis anos de idade (ver tabela 1). Destas vinte crianças, cinco têm seis anos, nove têm cinco anos e seis têm quatro anos. No grupo existe uma criança com necessidades educativas especiais com diagnóstico de “atraso global de desenvolvimento” e “hiperatividade”. A grande maioria do grupo já está com a educadora à dois anos, sendo a primeira vez na instituição apenas para oito crianças que já tinham frequentado outras instituições anteriormente.

Nome	Data de nascimento	Percurso institucional
Leonor	15/10/2008	2º ano
Duarte	16/10/2008	2º ano
Tomás	18/11/2008	2º ano
Aladji	02/12/2008	2º ano
Martim F.	09/12/2008	Primeira vez
Andreia	30/01/2009	2º ano
Safira	15/04/2009	2º ano
Maria João	12/05/2009	Primeira vez
Rúben	18/06/2009	2º ano
Joana	21/07/2009	2º ano
Lara	31/07/2009	2º ano
Gustavo	31/08/2009	2º ano
Saba	10/10/2009	Primeira vez
Marta	24/10/2009	Primeira vez
Sofia	21/02/2010	Primeira vez
Inês	05/03/2010	2º ano
Mafalda	09/03/2010	Primeira vez
Flávio	28/04/2010	Primeira vez
Martim S.	15/05/2010	2º ano
Rafael	13/12/2010	Primeira vez

Tabela 1 – Tabela com as datas de nascimento das crianças e o seu percurso na instituição.

Todas as crianças do grupo têm nacionalidade portuguesa, com exceção de uma que tem nacionalidade georgiana e que está em Portugal apenas desde agosto de 2014. Esta criança encontra-se “dividida” entre a língua que os familiares falam em casa (porque não sabem falar Português) e a língua que ouve no jardim de infância. Segundo Costa e Santos (2003), estamos perante uma situação de uma criança bilingue, “ (...) uma criança bilingue é uma criança que foi exposta, (...) com regularidade, a duas línguas e as adquiriu como línguas maternas. (...) Quando pensamos em exposição regular às línguas, estamos a pensar em situações (...) em que a criança fala uma língua X em casa com os pais e uma língua Y na creche (...) com quem está todos os dias.” (cf. Costa & Santos, 2003 p. 135).

A maioria das crianças deste grupo (onze) apenas têm um irmão, três têm mais do que dois irmãos e apenas cinco não têm irmãos.

De acordo com o projeto curricular de turma, a maioria das crianças do grupo apresenta um desenvolvimento bom no domínio da matemática. Vejam-se as seguintes notas de campo:

“O Martim F. regista no quadro da sala a atividade que terminou, fazendo um traço na linha do seu nome, na coluna da área do desenho. No fim conta os tracinhos apontando com o dedo ao mesmo tempo que conta. Contou até sete realizando a correspondência de um para um.” (Correspondência de um para um, nota de campo de 20/02/2015)

“O Martim S. reconhece algumas figuras geométricas como o quadrado, o retângulo, e o triângulo quando questionado pela educadora.” (Figuras geométricas, nota de campo de 20/02/2015)

De acordo com o projeto curricular de turma, o grupo apresenta algumas dificuldades na articulação de algumas palavras, sendo que duas crianças apresentam problemas “graves” ao nível da linguagem estando a aguardar marcação de consulta de desenvolvimento infantil e de terapia da fala. Segundo o mesmo documento, todas as crianças são bastante autónomas nas atividades de vida diária e conseguiram, com facilidade, interiorizar as rotinas e regras da sala.

As crianças interagem facilmente com adultos e reagem bem a pessoas estranhas na sala. As crianças começam a formar os seus grupos de amigos e brincam muito entre pares.

Crianças	Pai			Mãe		
	Profissão	Escolaridade	Idade	Profissão	Escolaridade	Idade
Leonor	Desempregado	6º ano	25	Empregada de balcão	9º ano	24
Duarte	Empregado de armazém	12º ano	37	Esteticista	9º ano	37
Tomás	Empregado de armazém	9º ano	43	Empregada de balcão	9º ano	36
Aladji	Reformado	4º ano	71	Estudante	12º ano	26
Martim F.	Empregado de restaurante	9º ano	35	Empregada de balcão	9º ano	35
Andreia	Trabalha por conta própria (frutaria)	12º ano	31	Trabalha por conta própria (frutaria)	9º ano	45
Safira	Taxista	9º ano	50	Empregada de balcão	4º ano	30
Maria João	Ilustrador	12º ano	40	Administrativa numa Camara	12º ano	37
Rúben	Funcionário público	12º ano	36	Desempregada	Licenciatura em Ciências da Educação	31
Joana	Empresário em Angola	12º ano	37	Recursos humanos num cabeleireiro	Licenciada em Psicologia	39
Lara	Desempregado	4º ano	28	Desempregada	6º ano	25
Gustavo	Bancário	12º ano	39	Bancária	Licenciatura em Gestão	33
Saba	Desempregado	12º ano	29	Desempregada	12º ano	34
Marta	Jornalista	Licenciatura em Psicologia	41	Jornalista	Licenciatura em Comunicação Social	40
Sofia	Oficial da Marinha	Mestrado	38	Diretora de <i>marketing</i>	Licenciatura em <i>marketing</i>	38

Inês	Jornalista	Licenciatura	38	Jornalista	Bacharelato	38
Mafalda	Fiscal das finanças	Licenciatura	44	Secretária	12º ano	44
Flávio	Desempregado	1º ano	30	Empregada doméstica	4º ano	27
Martim S.	Taxista	6º ano	53	Empregada doméstica	4º ano	41
Rafael	-----*	9º ano	40	Porteira	9º ano	38

Tabela 2 – Tabela com a profissão, escolaridade e idade dos pais e das mães das crianças

* Não existem informações sobre os pais destas crianças

De acordo com o projeto curricular de turma, a maioria dos encarregados de educação têm entre os 35 e os 40 anos de idade. Também a maioria trabalha por conta de outrem, maioritariamente em profissões ligadas ao setor terciário (serviços).

No que se refere ao nível socioeconómico, algumas das famílias encontram-se no nível socioeconómico médio/baixo e outras no médio/alto, no entanto não são significativamente visíveis estas diferenças em sala.

Em relação às habilitações académicas, cinco dos encarregados de educação têm o primeiro ciclo, quatro o segundo ciclo, onze (a maioria), o terceiro ciclo. Dez dos encarregados de educação têm o secundário, um o bacharelato, oito a licenciatura e um o mestrado.

As famílias são bastante participativas e mantêm uma ótima relação com a educadora. Veja-se a seguinte nota de campo.

“As famílias prepararam uma surpresa para a educadora para festejar o seu aniversário. Durante a tarde ofereceram-lhe flores e um bolo de aniversário, promovendo o convívio entre todas as famílias, as crianças e a própria educadora.” (Relação entre as famílias e a educadora, nota de campo de 23/2/2015).

O espaço, segundo Grosso (2013), “(...) num contexto de jardim de infância, deve estar estruturado por áreas de interesse para a criança (...) que tornem visíveis e acessíveis os diversos materiais (...)”. As instalações da instituição são novas, tendo sido o espaço remodelado em 2012. A diversidade do material da sala é adequada, e em bom estado de conservação. A sala possui material audiovisual e um computador.

No que diz respeito à organização do espaço, a sala está organizada por áreas de trabalho. As crianças podem livremente percorrer todas estas áreas mas há um limite de crianças que pode estar em cada área que foi estabelecido pelo grupo no início do ano letivo. Todas as crianças têm um cartão que colocam no quadro das áreas antes de iniciar a atividade e retiram quando a finalizam.

Áreas	Número de crianças
Casa	4
Jogos/garagem	4
Jogos de mesa	3
Pintura	2
Plasticina	4
Recorte	4
Desenho	4
Biblioteca	3
Computador	1
Escrita	3
Matemática	2

Tabela 3 – Tabela com as áreas da sala e o número de crianças que as podem frequentar

Existem também na sala vários quadros que são uma referência para o grupo, uma vez que os preenchem diariamente, são eles o quadro “esta semana fiz” onde as crianças representam o número de trabalhos que realizam em cada área; o quadro dos comportamentos, onde no fim do dia as crianças fazem uma autoavaliação sendo

classificado o seu comportamento com bolinhas verdes, amarelas, laranjas ou vermelhas; o mapa de presenças onde diariamente as crianças marcam a sua presença e o quadro do tempo onde identificam o tempo que se faz sentir diariamente mas também o dia da semana, mês e ano.

Para além da organização do espaço, existe também uma organização do tempo através de rotinas diárias (ver tabela 4).

9h – 9h30	Acolhimento – Desenho livre
9h30 – 10h	Conversa de grande grupo
10h – 11h	atividades dirigidas / livres
11h– 11h 30	Recreio
11h 30 – 11h45	Higiene
11h45 – 12h30	Almoço
12h 30 – 13h15	Recreio
13h15 – 13h30	Conversa de grande grupo
13h30 – 14h45	Atividades dirigidas / livres
14h 45– 15h	Arrumar sala
15h – 15h15	Conversa de fim de dia e avaliação do dia
15h15	Saída

Tabela 4 – Tabela da organização da rotina diária da sala

Durante a realização do desenho do dia foi possível verificar que a maioria das crianças produzem todos os caracteres do seu nome sem a ajuda do cartão e outras fazem formas que se assemelham a letras sendo estas produções características do processo de apropriação da escrita (cf. Mata, 2008).

Às 15h15 todas as crianças que frequentam a CAF são acompanhadas pelos monitores para a sala da CAF e apenas duas, o Rúben e o Flávio saem da instituição com os familiares, não frequentando a componente de apoio à família.

Para além desta rotina diária, as crianças usufruem ainda de dois momentos na semana dedicados à expressão motora e musical. À terça feira das 13h30 às 14h15 têm um momento de expressão musical com o professor responsável na biblioteca e à

sexta feira das 11h às 11h45 um momento de expressão motora também com o professor responsável no ginásio.

Anexo B. Planificação da atividade de visita à sala do professor do 1º ciclo (2º ano) (21/4/2015)

Objetivos:

- Colocar questões ao professor;
- Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.

Recursos humanos:

- Professor do 1º ciclo

Descrição da atividade

1. O grupo de crianças deslocar-se-á à sala do professor para assistir a um pouco da aula, percebendo quais as suas funções. No fim as crianças poderão colocar questões ao docente, previamente preparadas ou curiosidades que surjam durante a visita.

Anexo C. Reflexão da atividade de visita à sala do professor do 1º ciclo (2º ano) (21/4/2015)

Hoje ocorreu a visita à sala do professor do primeiro ciclo para que as crianças pudessem observar que também existem homens nesta atividade profissional. Apesar de as crianças não terem realizado nenhuma questão ao docente e parecem estar mais concentradas na dinâmica do primeiro ciclo, a atividade foi positiva uma vez que, a Safira, bem como outras crianças do grupo referiram “Os homens também podem ser professores”. Assim, foi cumprido, o grande objetivo desta visita, compreender que existe igualdade de oportunidades entre homens e mulheres nesta atividade profissional. Quando questionei o grupo se podem ou não existir homens professores, a resposta foi consensual, “sim”. Por sugestão da educadora cooperante as crianças, depois da visita, realizaram o seguinte registo. Veja-se a fotografia 1.



Fotografia 1 – Registo da visita à sala do professor do 1º ciclo

Considero que as crianças estão muito interessadas em conhecer melhor a dinâmica do dia a dia no primeiro ciclo, uma vez que a maioria do grupo transitará no próximo ano letivo para este nível de ensino. Assim, seria interessante tentar promover mais atividades deste género para tentar acalmar um pouco as crianças em relação a esta questão.

Anexo D. Planificação da atividade de visita à esquadra da PSP de Benfica (23/4/2015)

Objetivos:

- Colocar questões ao polícias;
- Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.

Recursos humanos:

- Polícias da esquadra

Descrição da atividade

1. O grupo de crianças deslocar-se-á à esquadra de Benfica para desenvolver algumas atividades e compreender a dinâmica do dia a dia de um profissional de segurança. No fim as crianças poderão colocar questões aos polícias, previamente preparadas ou curiosidades que surjam durante a visita.

Anexo E. Reflexão da atividade de visita à esquadra da PSP de Benfica (23/4/2015)

Hoje foi realizada a visita à esquadra de Benfica para que as crianças pudessem observar profissionais polícias mulheres, uma vez que o grupo pensava que estas não existiam. Assim que chegamos à porta da esquadra encontramos uma mulher polícia e as crianças ficaram espantadas, referindo “Olha uma senhora polícia”, o que foi bastante significativo para mim, uma vez que as crianças construíram este conhecimento de uma forma ativa e significativa porque participaram ativamente na construção deste conhecimento de uma forma prática. Isto porque, considero que as crianças devem ter a oportunidade de realizar aprendizagens ativas e significativas, onde o Educador as reconheça como um sujeito do seu processo educativo.

Para além de contactarem com ambos os sexos nesta atividade profissional as crianças tiveram ainda oportunidade de conhecer melhor uma esquadra, sendo que visitaram as celas, a sala de reconhecimento, as viaturas da polícia (motas e carros) e ainda algumas salas da chefia policial. Ao longo da visita as crianças foram sempre muito participativas e foram realizando comentários e questões aos polícias que nos acompanhavam na visita, como por exemplo para que servia o rádio que transportavam, entre outras. O momento registado como o mais divertido para as crianças foi, sem dúvida, a exploração dos veículos da polícia uma vez que puderam entrar e ouvir as suas vozes nos rádios policiais. No fim da visita, os profissionais alertaram ainda as crianças para algumas questões de segurança como a utilização do número 112 que explicaram ser utilizado apenas em caso de emergência.

Afirmo assim que o grupo foi muito bem recebido e pode contactar não só com as questões de género nesta atividade profissional mas também com a dinâmica da própria profissão de uma forma bastante divertida. A avaliação das crianças foi muito positiva, sendo que todas as crianças referiram ter gostado bastante da visita. Quando, já na sala, questionei as crianças sobre o que tinham aprendido e o que tinham gostado mais, obtive as seguintes respostas:

“Martim F.: Eu aprendi que há meninas polícias

Lara: “Gostei de ver as senhoras polícias

Tomás: “Gostei de ver os carros dos polícias”

(Visita à esquadra, nota de campo de 23/4/15)

Anexo F. Planificação da atividade de apresentação de dois vídeos (27/4/2015)

Objetivos:

- Identificar diferentes profissões;
- Compreender o direito de igualdade entre homens e mulheres nas atividades profissionais apresentadas;
- Participar no debate;
- Respeitar a opinião dos colegas.

Materiais:

- Retroprojektor;
- Computador;
- Vídeos e imagens selecionadas.

Descrição da atividade

1. Irei projetar alguns vídeos e imagens sobre algumas atividades profissionais mencionadas pelas crianças.
2. Depois de as crianças observarem os vídeos irei promover um debate sobre os mesmos.

Anexo G. Reflexão da atividade de apresentação de dois vídeos (27/4/2015)

O grupo viu com bastante entusiasmo os vídeos uma vez que gosta bastante do suporte em que foram apresentados (projeção para uma grande tela). A maioria das crianças mostrou ter mudado de opinião em relação à profissão de cozinheiro e de professor de mergulho, sendo que realizaram diversos comentários. Veja-se a seguinte nota de campo:

“Gustavo: As senhoras e os senhores podem ser cozinheiros

“Inês: Podem ser professores de mergulho os senhores e as senhoras”

(Resposta a duas questões do projeto, nota de campo de 27/4/15)

Com a visualização destes vídeos, foi possível responder a duas questões do projeto, - Inês “Quero saber se os meninos também podem ser professores de mergulho” e - Gustavo “Quero saber se só os homens podem ser cozinheiros”. Todo o grupo concordou com as afirmações da Inês e do Gustavo exceto o Flávio que não mudou a sua opinião em relação à profissão de cozinheiro dizendo *As senhoras não podem ser cozinheiras porque as senhoras não sabem fazer nada*. A afirmação desta criança fez com que refletisse acerca da dificuldade de implementação deste projeto, uma vez que é difícil mudar as concepções das crianças sobre este tema em tão pouco tempo. Assim, pretendo apenas que o grupo reflita sobre estas questões, ainda que saiba que algumas crianças, provavelmente, não irão mudar a sua opinião.

Anexo H. Planificação da atividade de apresentação do livro *Todos fazemos tudo* de Madalena Matoso (5/5/2015)

Objetivos:

- Manifestar a sua opinião sobre as personagens do livro (questões de género);
- Refletir acerca das ações das personagens.

Materiais:

- Livro *Todos fazemos tudo* de Madalena Matoso

Descrição da atividade

1. Irei apresentar o livro às crianças.
2. Após a apresentação irei lançar o debate realizando algumas questões como: houve alguma tarefa/situação que tenham achado estranha?; Neste livro, todos fazem tudo, na vida real também é assim?; Haverá mesmo profissões mais para mulheres e outras mais para homens?.
3. Por fim irei disponibilizar o livro na biblioteca da sala para que as crianças o possam explorar.

Referência bibliográfica:

Matoso, M. (2011). *Todos fazemos tudo*. Carcavelos: Planeta Tangerina.

Anexo I. Reflexão da atividade de apresentação do livro *Todos fazemos tudo* de Madalena Matoso (5/5/2015)

Depois de ter mostrado o livro às crianças realizei algumas questões. Veja-se a seguinte nota de campo:

“Eu: Neste livro todos fazem tudo, acham que na vida real também é assim ou não?”

Flávio: Não, porque a minha mãe diz que não pode.

Aladji: Pode, pode.

Safira: Sim, eu já vi uma mulher a jogar futebol.

Eu: Haverá alguma profissão só para homens ou só para mulheres?

Maria João: Não, são todas para os dois.” (Todos fazemos tudo, nota de campo de 5/5/2015)

Depois de ter esta conversa com o grupo, disponibilizei na biblioteca o livro para que as crianças os pudessem explorar. Verifiquei que várias crianças tiveram interesse em ir ver mais pormenorizadamente o livro, o que me deixou bastante satisfeita.

Anexo J. Planificação da atividade de visita à loja da *Sport zone* do centro comercial Colombo (7/5/2015)

Objetivos:

- Colocar questões aos colaboradores da loja;
- Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.

Recursos humanos:

- Colaboradores da loja

Descrição da atividade

1. O grupo de crianças deslocar-se-á ao centro comercial Colombo, à loja da *sport zone* para observar que também existem homens a vender roupa de dança. No fim as crianças poderão colocar questões, previamente preparadas ou curiosidades que surjam durante a visita.

Anexo K. Reflexão da atividade de visita à loja da *Sport zone* do centro comercial Colombo (7/5/2015)

Deslocámo-nos ao centro comercial Colombo para ir à loja *Sport Zone* no âmbito do nosso projeto uma vez que a Maria João queria saber se os homens também podiam vender roupa de dança. Fomos recebidos por dois colaboradores da loja, um do sexo feminino e o outro do sexo masculino que nos levaram a conhecer a sessão de roupa de dança e nos explicaram que qualquer colaborador, seja homem ou mulher pode atender os clientes naquela área, ou seja, homens e mulheres podem vender roupa, não existindo diferenciação.

Quando chegámos à sala perguntei às crianças o que tinham aprendido e também o que tinham gostado mais e menos. Veja-se a seguinte nota de campo:

“Joana: Aprendemos que há homens a vender roupa de dança e que também há roupa de homem para bailarinos.

Duarte: Vimos que havia dois homens a vender roupa de dança para as meninas e para os meninos.

Martim F. Aprendi que também há roupa dos bailarinos.

Mafalda: Aprendemos que os homens também podem dançar com as meninas.

Maria João: Aprendi que há homens a vender roupa de dança.

Inês: Gostei de ver os fatos de dança.

Safira: Gostei de ver os fatos de dança dos homens.

Leonor: Gostei de ver a roupa de bailarina.

Joana: Gostei de ver a roupa para menino e para menina.” (Roupa de dança, nota de campo de 7/5/2015)

Anexo L. Planificação da atividade de realização de um treino de futebol (14/5/2015)

Objetivos:

- Colocar questões às jogadoras;
- Compreender que existe igualdade nesta atividade profissional.

Descrição da atividade

1. O grupo de crianças deslocar-se-á à escola secundária da comunidade para observar um jogo de futebol feminino. No fim as crianças poderão colocar questões, previamente preparadas ou curiosidades que surjam durante a visita.

Anexo M. Reflexão da atividade de realização de um treino de futebol (14/5/2015)

O treino de futebol foi realizado na escola secundária do agrupamento. Este foi dinamizado pela selecionadora e treinadora da seleção nacional feminina de sub – 19, Susana Covas, pela jogadora do Clube Futebol Benfica e da Seleção Nacional de sub 19, Matilde Fidalgo e pelo Coordenador do Futebol do Clube Futebol Benfica, Pedro Boiças. Esta atividade foi desenvolvida para responder a uma das perguntas das crianças. Todas as crianças estavam bastante entusiasmadas e, uma vez que foi ainda convidada uma jogadora do futebol clube de Benfica, foi possível que as crianças jogassem em campo sem diferenciação de género.

Assim, todas as crianças no final do jogo referiram que as mulheres e os homens podem jogar futebol.

Anexo N. Questionário realizado às famílias para avaliação do projeto

Projeto “Existem profissões só para homens e só para mulheres?”

Questionário – Famílias

1 – O seu filho(a) falou-lhe do projeto e das atividades em casa?

Sim Não

2 – Considera importante trabalhar este tema (questões de género) com as crianças na sala de jardim de infância?

Sim Não

3 – O projeto alterou algum comportamento do seu filho(a)?

Sim Não

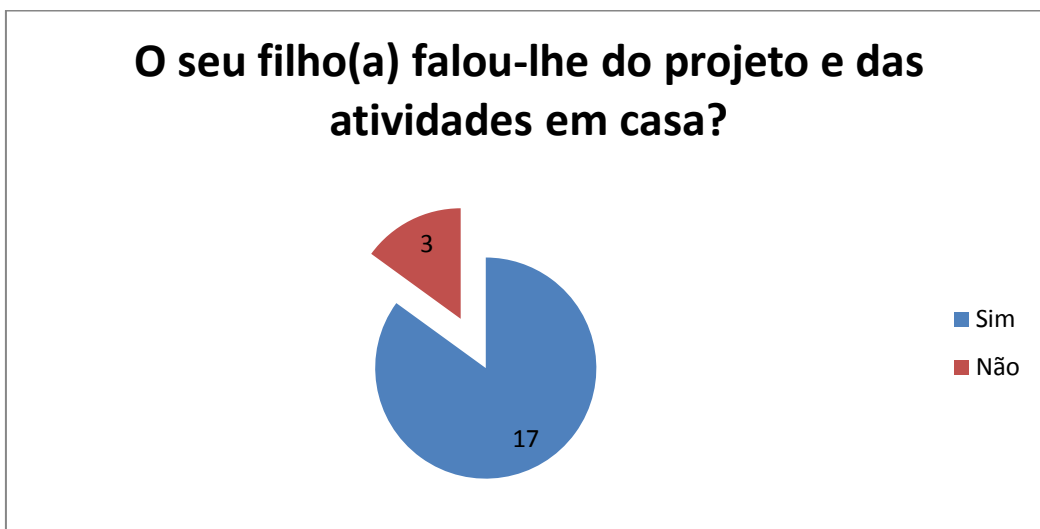
4 – Como avalia, globalmente, o projeto?

Muito insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

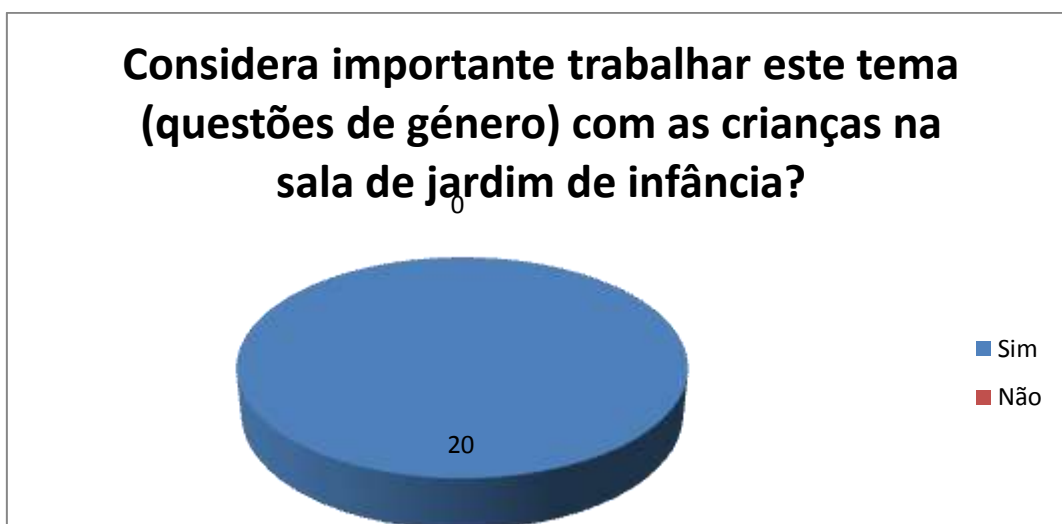
Muito obrigada pela participação!

Anexo O. Resultado do questionário realizado às famílias para avaliação do projeto

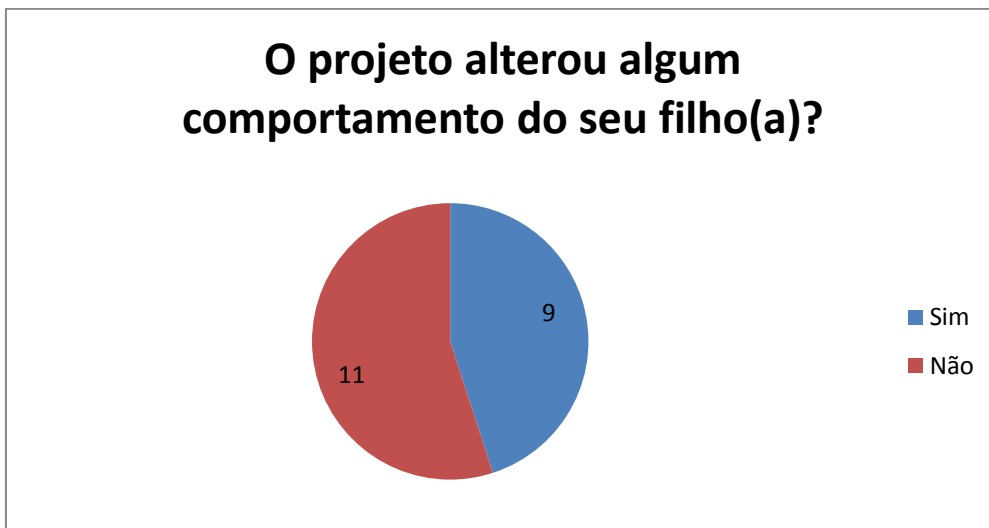
1 - O seu filho(a) falou-lhe do projeto e das atividades em casa?



2 – Considera importante trabalhar este tema (questões de género) com as crianças na sala de jardim de infância?



3 – O projeto alterou algum comportamento do seu filho(a)?



4- Como avalia, globalmente, o projeto?



Anexo P. Parecer da UMA



PARECER

União de Mulheres Alternativa e Resposta

Eu, Maria Olímpia Abreu Pereira Gordon Pinto, coordenadora do Projeto «Encontros em Igualdade de Género», promovido pela UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, e financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, informo do meu parecer favorável relativamente ao trabalho desenvolvido pela mestranda Sara Abrantes Rocha, aluna do curso de mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa, na Sala 1 do Jardim de Infância Pedro Santarém (Agrupamento de Escolas de Benfica), com enfoque na igualdade de género e as profissões.

Para além da relevância do tema, no âmbito da intervenção precoce nas questões da igualdade de género, este meu parecer fundamenta-se na participação da UMAR realizada em quatro momentos (uma reunião preliminar de pré-diagnóstico, duas ações diretas com as crianças em tempo letivo e uma ação com mães e pais destas crianças), que nos permitiu aferir o impacto positivo da intervenção precoce nas conceções e preconcepções destas crianças relativamente às questões da igualdade de género.

O projeto desenvolvido pela mestranda com estas crianças, ao longo do ano letivo, contribuiu para a sensibilização que manifestamente apresentaram sobre as questões de género e que diferenciam o grupo quando comparado com outros da mesma faixa etária, quando abordados sobre as mesmas questões, em contextos onde não existiu intervenção prévia a este nível.

Salientamos ainda a importância da extensão do trabalho da mestranda que para além das crianças, mobilizou a equipa educativa e os encarregadas/os de educação, contribuindo de forma relevante para a construção de identidades de género livres e não discriminatórias.

Lisboa, 21 de maio de 2015

UNIÃO DE MULHERES
ALTERNATIVA E
RESPOSTA

UMAR – Sede Nacional

Rua da Cozinha Económica,
Bloco D, 30M e 30N
1300 - 149 Lisboa
Tel.: 21 887 30 05 | Fax: 21 888 40 86
umar.sede@sapo.pt
www.umarfeminismos.org

UMAR – Porto

Rua da Paraíso, n.º 250
4000-376 Porto
Tel./Fax: 22 302 50 48
umarporto@gmail.com

UMAR – Amada

Rua das Quintas
Quinta da Boa Esperança
2825-021 Monte de Caparica
Tel.: 21 294 21 98 | Fax: 21 294 22 98
umar.amada@sapo.pt

UMARACORES – Associação para Igualdade
e Direitos das Mulheres
Rua de São João, n.º 33,2.º
9500 Póvoa Delgada
Tel./Fax: 296 283 221
Linha SOS Mulher: 808 200 175
umar.scores@umar.acores.org

Anexo E. Questionário realizado às famílias

Questionário

Este questionário realiza-se no âmbito da apresentação do Relatório da Prática Profissional Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa, cujo tema é *As questões de género no jardim de infância*. O principal objetivo é compreender quais as conceções das famílias no que diz respeito a este tema. Os resultados serão usados apenas para a apresentação do relatório. Peço assim a sua colaboração. Muito obrigada pela sua participação.

1. Considera que existem brincadeiras/brinquedos só para meninas e só para meninos?

Sim Não

Se sim, quais? _____

2. Os meninos podem brincar com bonecas e as meninas com carrinhos?

Sim Não

3. Qual é a sua opinião sobre as seguintes situações: “Anabela é uma menina gosta de se vestir com “roupa de rapaz” e pratica algumas atividades “de rapaz” e o “Santiago gosta de vestir vestidos e brincar com bonecas?”

4. Quem executa as seguintes tarefas em casa? Coloque um X na coluna correspondente.

Tarefa	Figura feminina	Figura masculina
Limpar o pó		

Aspirar a casa		
Passar a ferro		
Cozinhar		
Levar o lixo para a rua		
Cozer a roupa		
Dar banho à criança		
Pagar as contas		
Participação nas reuniões de pais/Encarregados de Educação		

5. Como considera que brincam as crianças na sala do jardim de infância?

Meninos separados das meninas

Todos juntos sem diferenciação de sexo

Depende das brincadeiras

Não sei

6. Considera que existem áreas da sala só para os meninos e outras só para as meninas? Por exemplo a área da garagem só para os meninos e área da casa só para as meninas?

Sim

Não

7. Qual foi a sua reação quando soube que na sala o assistente operacional era um homem (o Fernando)? O que sente agora?

Muito obrigada pela sua participação.

Anexo F. Entrevista à educadora cooperante

Guião da entrevista à educadora cooperante

- Já alguma vez tinha trabalhado com um assistente operacional do sexo masculino na sala? Se sim, quando e por quanto tempo.
- Existe alguma diferença em trabalhar com homens e mulheres auxiliares? Se sim, qual?
- Considera que as crianças identificam alguma diferença em estar presente um assistente operacional homem em vez de uma mulher?
- Como reagiram as famílias quando perceberam que o assistente operacional era um homem e não uma mulher? Utilizou alguma estratégia com as mesmas?
- Considera importante trabalhar as questões de género com as crianças na sala? Porquê?
- Como pensa que reagem as famílias ao ser trabalho este tema na sala?
- Verificámos que este grupo de crianças tinha alguns estereótipos de género, qual pensa ser o motivo?

Obrigada pela colaboração!

Entrevista à educadora cooperante

- Já alguma vez tinha trabalhado com um assistente operacional do sexo masculino na sala? Se sim, quando e por quanto tempo.

“Não.”

- Existe alguma diferença em trabalhar com homens e mulheres auxiliares? Se sim, qual?

“Sim, para mim é mais fácil trabalhar com homens porque as diferenças que existem entre homens e mulheres complementam-se na sala.”

- Considera que as crianças identificam alguma diferença em estar presente um assistente operacional homem em vez de uma mulher?

“Não, para as crianças o Fernando é normal.”

- Como reagiram as famílias quando perceberam que o assistente operacional era um homem e não uma mulher? Utilizou alguma estratégia com as mesmas?

“Apresentei o Fernando como apresentaria outro assistente operacional. Como algumas famílias já o conheciam não houve nenhum problema.”

- Considera importante trabalhar as questões de género com as crianças na sala? Porquê?

“Sim porque a sociedade hoje continua muito estereotipada. Penso que neste momento a sociedade com a legalização das questões sexuais ainda ficou mais estereotipada. Porque há mais preconceitos hoje do que nos anos oitenta.”

- Como pensa que reagem as famílias ao ser trabalho este tema na sala?

“As famílias reagem bem à abordagem deste tema porque “é bem” socialmente dizer-se que não se tem estereótipos, mas depois todos têm preconceitos. E nós vimos que há crianças que têm.”

- Verificámos que este grupo de crianças tinha alguns estereótipos de género, qual pensa ser o motivo?

“Tem a ver com as famílias e com a sociedade em que vivemos. Desde que nascemos, há nomes para meninos e para meninas, as lojas de roupa estão divididas para meninas e para meninos. Na sociedade há preconceitos. Desde sempre as crianças são “bombardeadas” com coisas para menino e para menina.”

Anexo G. Entrevista ao assistente operacional

Guião da entrevista ao assistente operacional

- Quando começou a trabalhar nesta profissão sentiu algum preconceito? Se sim, de quem? Como lidou com ele e como o ultrapassou?
- Sente que as crianças sentem alguma diferença em estar presente um assistente operacional do sexo feminino ou masculino?
- Considera que futuramente será possível encontrar mais casos como o seu? Ou seja, que será mais frequente ver homens a trabalhar no jardim de infância?
- Considera importante trabalhar as questões de género com as crianças na sala? Porquê?
- Como pensa que reagem as famílias ao ser trabalho este tema na sala?
- Verificámos que este grupo de crianças tinha alguns estereótipos de género, qual pensa ser o motivo?

Obrigada pela colaboração!

Entrevista ao assistente operacional

- Quando começou a trabalhar nesta profissão sentiu algum preconceito? Se sim, de quem? Como lidou com ele e como o ultrapassou?

“Sim, senti por parte de uma minoria de mães da sala onde estava colocado. Lidei com naturalidade pois quando fiquei colocado ao serviço da CML fui para um bairro problemático onde por razões culturais tive que ser transferido. Não que tenha acontecido algo mas como a coordenadora dizia mais para minha protecção. Como senti o apoio dos restantes pais e colegas consegui ultrapassar este episódio sendo que na altura quem me deu mais força para continuar foram mesmo as crianças com o seu carinho ao pedir para regressar para a sala de onde fui afastado.”

- Como é que foi colocado nesta instituição, como assistente operacional?

“Ajudou o currículo com vários voluntariados, com surdos-mudos. Estava desempregado e estava a fazer as novas oportunidades e uma coordenadora deu-me a conhecer que havia uma bolsa em parceria com o instituto de emprego e formação profissional e a Camara Municipal de Lisboa.”

- Sente que as crianças sentem alguma diferença em estar presente um assistente operacional do sexo feminino ou masculino?

“Não.”

- Considera que futuramente será possível encontrar mais casos como o seu? Ou seja, que será mais frequente ver homens a trabalhar no jardim de infância?

“Já se vê mais homens a trabalhar nos J.I. mas na componente de CAF. Em sala penso que ainda vai demorar alguns anos até ser algo normal pois nas faculdades

ainda não se “cultiva” o hábito de formar auxiliares homens. Penso que mesmo até pela própria mentalidade masculina que associa a profissão a mulheres.”

- Considera importante trabalhar as questões de género com as crianças na sala? Porquê?

“Sim, claro. Porque ao se fazer nestas idades podemos estar a contribuir para que no futuro desigualdades, preconceitos possam desaparecer.”

- Como pensa que reagem as famílias ao ser trabalho este tema na sala?

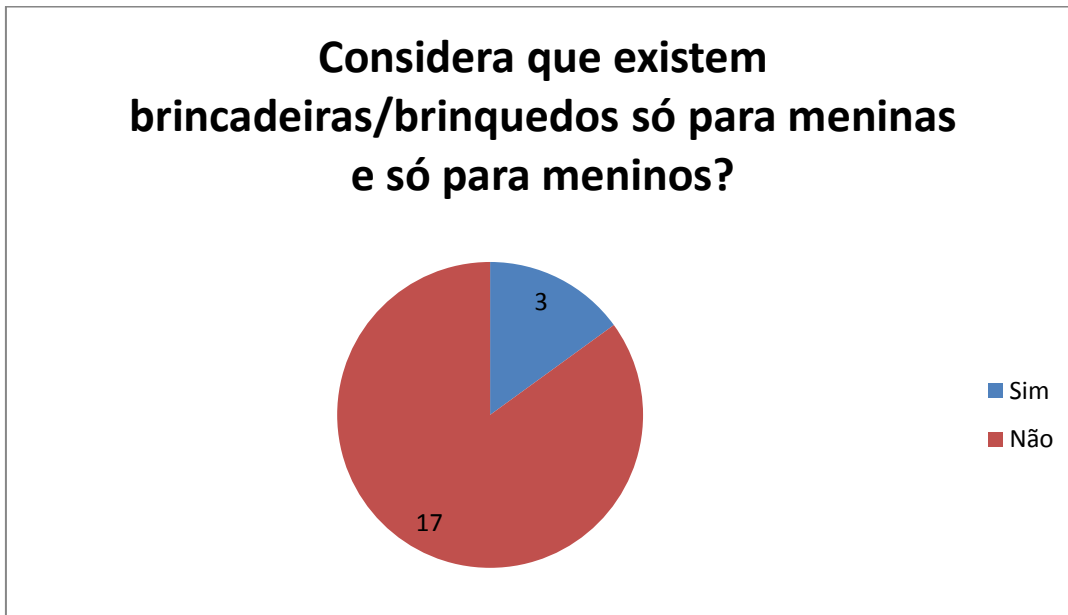
“De uma forma positiva apesar de sabermos que por vezes são as próprias famílias que fomentam esta diferenciação.”

- Verificámos que este grupo de crianças tinha alguns estereótipos de género, qual pensa ser o motivo?

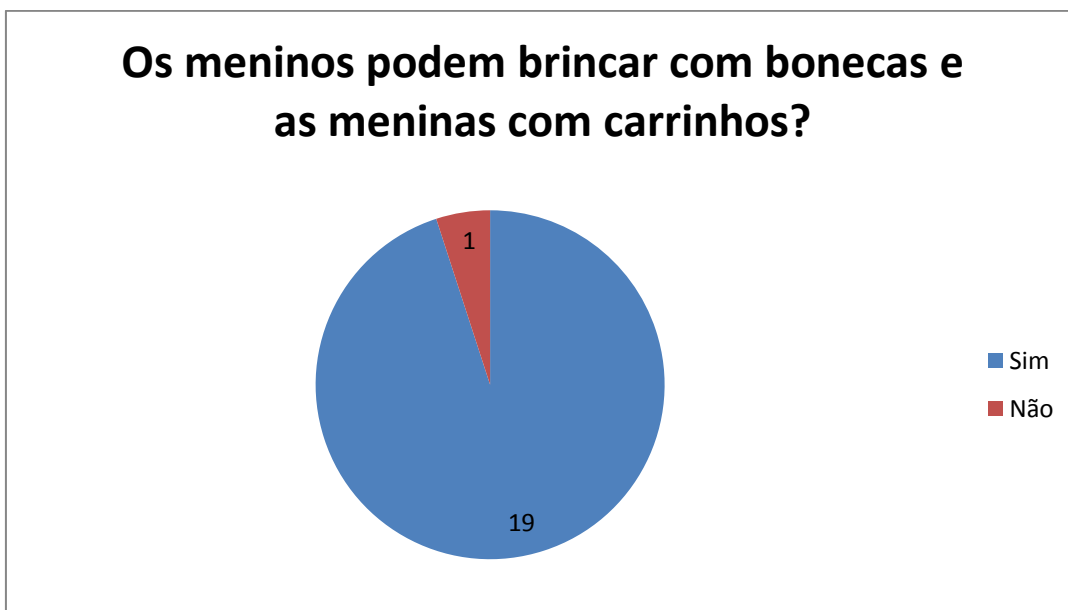
“A sociedade em que estão inseridas, mentalidades antigas e o próprio ambiente que vivem nas próprias casas contribuindo para a ideia formada das crianças.

Anexo H. Resultados dos questionários realizados às famílias

1 - Considera que existem brincadeiras/brinquedos só para meninas e só para meninos?



2- Os meninos podem brincar com bonecas e as meninas com carrinhos?



3- Qual é a sua opinião sobre as seguintes situações: “Anabela é uma menina que gosta de se vestir com “roupa de rapaz” e pratica algumas atividades “de rapaz” e o “Santiago gosta de vestir vestidos e brincar com bonecas”?

A maioria das respostas foram neste sentido:

“É importante que as crianças se sintam felizes com as suas próprias escolhas”

“Não há problema”

“Não há problema porque ainda são crianças e inocentes”

No entanto existiram algumas respostas que visam o contrário

“Não gosto”

“Na nossa sociedade uma menina vestir roupas de rapaz é normal agora um rapaz vestir vestidos o mesmo já não é normal”

“Desde que a Anabela e o Santiago não sejam os meus filhos, podem vestir e brincar com o que eles quiserem”

“Podem já conter indícios de orientações sexuais diferentes, ou podem apenas revelar «gostos» ou interesses temporários que não se transportam para a idade adulta, ou caso aconteça não «influenciem» a orientação sexual”

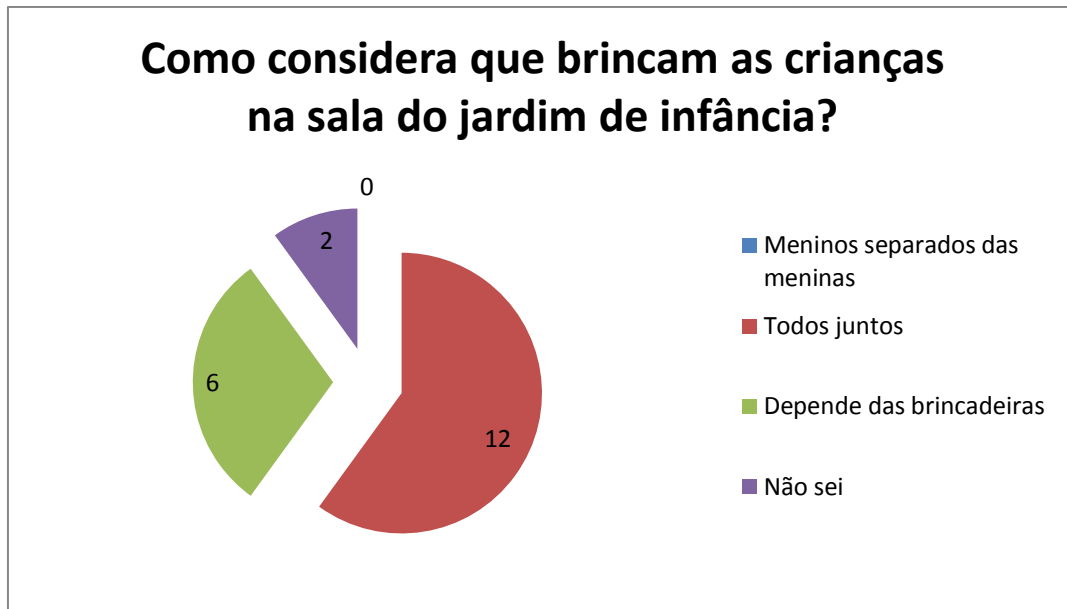
“Quanto às brincadeiras com brinquedos acho que é totalmente normal, pela curiosidade. Quanto à roupa já é menos normal na minha opinião”

4. Quem executa as seguintes tarefas em casa? Coloque um X na coluna correspondente.

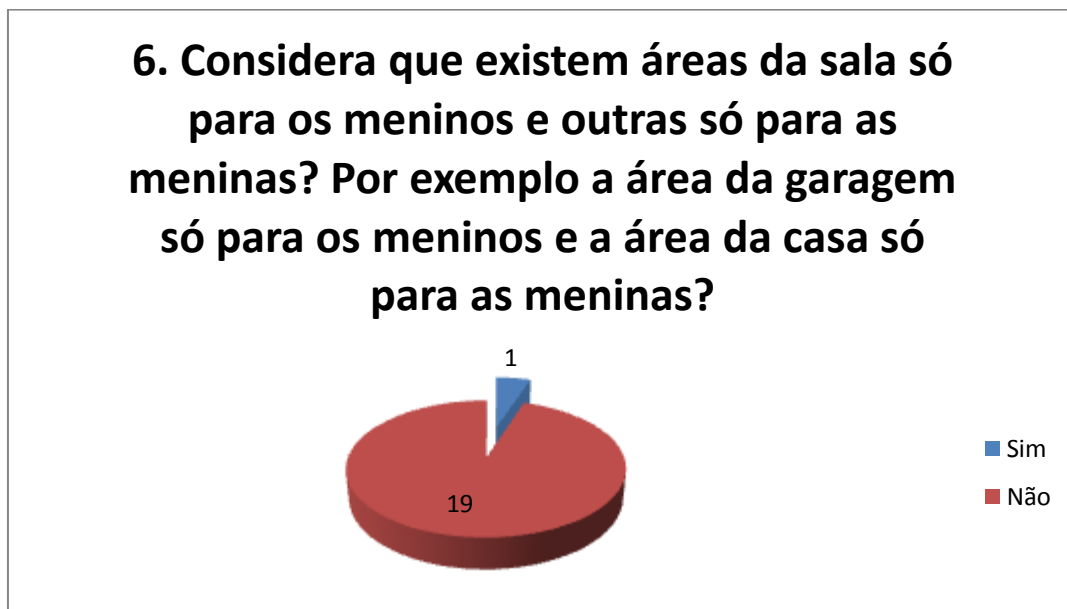
Os resultados foram os seguintes:

- Apenas quatro figuras masculinas cozem a roupa
- Apenas seis figuras masculinas passam a ferro
- As restantes tarefas estão assinaladas, maioritariamente, como realizadas por ambos.

5. Como considera que brincam as crianças na sala do jardim de infância?



6. Considera que existem áreas da sala só para os meninos e outras só para as meninas? Por exemplo a área da garagem só para os meninos e a área da casa só para as meninas?



7. Qual foi a sua reacção quando soube que na sala o assistente operacional era um homem (o Fernando)? O que sente agora?

Todas as respostas foram neste sentido:

“Achei curioso por ser inédito. Continuo a achar que é inédito, mas ainda bem que estamos a inovar na nossa sala!”

“Não tenho problemas nenhuns”

“Perfeitamente normal”

“Fiquei surpreendida porque normalmente é uma auxiliar, mas desde que seja bom para as crianças não tenho nada contra”

“Surpresa por ser invulgar ver um homem numa sala de J.I. sentimos que foi uma mais valia haver uma figura masculina”